

APRENDIZAGEM, FAMÍLIA E ESCOLA

LEARNING, FAMILY AND SCHOOL

APRENDIZAJE, FAMILIA Y ESCUELA

Márcia Sabino da Silva

Orientador: Luciano Santos de Farias

RESUMO

Para que a aprendizagem seja bem-sucedida, é indispensável que família e escola caminhem juntas, compartilhando a responsabilidade de educar. Essa parceria, no entanto, frequentemente enfrenta desafios, como a confusão de papéis, a transferência de responsabilidades e falhas na comunicação. Visto que a aprendizagem é um processo social e interativo mediado pela linguagem e cultura, ocorrendo na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Nela, a interação com outros mais experientes antecede e impulsiona o desenvolvimento. A escola deve buscar ativamente meios para acolher os familiares e transformá-los em agentes coparticipativos, indo além da convocação para resolução de problemas ou reuniões informativas. Em síntese, quando a família e a escola estabelecem um vínculo de confiança, diálogo constante e cooperação, reforçando mutuamente seus papéis e objetivos em prol do estudante, o resultado é a potencialização da aprendizagem, o aumento da motivação escolar, a melhoria do comportamento e um desenvolvimento integral mais sólido para o aluno.

Palavras-chave: Família; aprendizagem; escola; Vygotsky; transformação.

ABSTRACT

For learning to be successful, it is essential that family and school work together, sharing the responsibility of educating. This partnership, however, often faces challenges, such as role confusion, the transfer of responsibilities, and communication failures. Since learning is a social and interactive process mediated by language and culture, occurring in the Zone of Proximal Development (ZPD), interaction with more experienced individuals precedes and drives development, the school must actively seek ways to welcome families and transform them into co-participatory agents, going beyond simply calling them in to solve problems or attend informational meetings. In short, when family and school establish a bond of trust, constant dialogue, and cooperation, mutually reinforcing their roles and objectives for the benefit of the student, the result is enhanced learning, increased

school motivation, improved behavior, and a more solid holistic development for the student.

Keywords: Family, learning, school, Vygotsky, transformation

RESUMEN

Para que el aprendizaje sea exitoso, es fundamental que la familia y la escuela colaboren, compartiendo la responsabilidad de la educación. Sin embargo, esta colaboración suele enfrentar desafíos, como la confusión de roles, la transferencia de responsabilidades y las fallas de comunicación. Dado que el aprendizaje es un proceso social e interactivo mediado por el lenguaje y la cultura, que se desarrolla en la Zona de Desarrollo Próximo (ZDP), la interacción con personas con más experiencia precede e impulsa el desarrollo. Por ello, la escuela debe buscar activamente maneras de integrar a las familias y convertirlas en agentes participantes, yendo más allá de simplemente convocarlas para resolver problemas o asistir a reuniones informativas. En resumen, cuando la familia y la escuela establecen un vínculo de confianza, diálogo constante y cooperación, reforzando mutuamente sus roles y objetivos en beneficio del estudiante, el resultado es un aprendizaje más efectivo, mayor motivación escolar, mejor comportamiento y un desarrollo integral más sólido para el estudiante.

Palabras clave: Familia, aprendizaje, escuela, Vygotsky, transformación.

1 INTRODUÇÃO

1.1 O avanço da aprendizagem e a pedagogia: Como se dá a construção na aprendizagem

Na construção do conhecimento das crianças é importantíssima, a base da aprendizagem se dá por assimilação e acomodação.

De acordo com Piaget citado por A. Szeminska (1948), apenas a acomodação vai promover descobertas e posteriormente haverá a construção do conhecimento. O conhecimento real e concreto é construído através de experiências, existem quatro fases de desenvolvimento cognitivo: sensorio motor (até os 2 anos), pré-operacional (dos 3 aos 7 anos), operatório concreto (dos 8 aos

11 anos) e operatório formal (a partir dos 12 anos). O professor deve provocar o desequilíbrio na mente do aluno, e a família também, para que o mesmo busque então o equilíbrio. O aluno dessa forma exerce um papel ativo e constrói seu conhecimento, sob orientação constante do professor e da família. A escola é um lugar de desenvolvimento do saber, a família e a escola, devem unir-se no objetivo de formar um indivíduo capaz de pensar, de refletir a respeito das suas necessidades e suas concepções, mas, também seja capaz de assimilar e acomodar o aprendizado construindo e firmando o conhecimento em apoios realmente sólidos.

Não se aprende a experimentar simplesmente vendo o professor experimentar, ou dedicando-se a exercício já previamente organizado: só se aprende a experimentar, tateando, por si mesmo, trabalhando ativamente, ou seja, em liberdade e dispendo de todo o tempo necessário (Piaget, citado por A. e Szeminska 1949, p.39).

Quando a família e o professor permitem a essa criança criar, desenvolver sua forma própria de aprendizado, a que mais se identifica, ela é capaz de contribuir para os saberes: social, educacional e emocional. A reorganização das pessoas e a sociedade é um processo constante, pois é através dele que se dá a evolução pessoal. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) em seus artigos 3º e 4º determinam que:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à

liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA, 1990, p.188).

Na maioria das vezes, quando essa criança demonstra dificuldades de aprendizado conta com diversos fatores um deles é que os pais alegam não saberem a matéria, ou não se lembram de mais, ou até mesmo não sabem ler nem escrever, ou então moram com os avós e não tiveram oportunidades de estudarem, começaram a trabalhar muito cedo. Mas a situação não é só, saber ensinar o dever em casa, mas sim disciplinar essa criança, prestar a atenção de como essa criança está sendo criada, a maioria das vezes sem alguns limites básicos, sem amor e sem respeito pessoal e mútuo.

A família tem um papel central no desenvolvimento da criança, pois nela se realizam as aprendizagens básicas para o desenvolvimento escolar. A falta, ou escassez, de relações familiares adequadas, devido ao pouco tempo de convívio, provoca a carência das funções materna e paterna, fragiliza os laços amorosos.

Nesse processo o educador tem o papel de importante destaque, pois é ele quem vai possibilitar um ensino baseado na construção e na reconstrução de aprendizagem pelo aluno. O professor é um agente que deve atuar na mediação de ações que possam vir a contribuir para o desenvolvimento integral do aluno. Essa mediação deve ser articulada entre equipe diretiva, educadores, alunos e as famílias dos alunos.

Para favorecer o processo de formação da autonomia, a criança deve participar da escolha do melhor horário para fazer suas tarefas escolares e que este horário não seja sempre determinado pelos pais. Talvez esta atitude de liberdade e de formação da autonomia possa incentivar a criança no cumprimento de suas responsabilidades, pois caso isto não ocorra este fato pode gerar um iminente fracasso escolar, que, por sua vez, poderá ocasionar uma queda no desenvolvimento do aluno, baixa autoestima e diversas alterações comportamentais. (Freire, 1996, p.158)

O professor deve ser crítico, autônomo, ético, sensível, participativo, dialético, transformador, crítico, socializador e solidário. Quando se pensa em educação escolar, deve-se pensar de uma forma ampla, levando em conta todos os fatores que acompanham o seu desenvolvimento.

O que cabe a instituição escolar é muito mais do que ensinar o aluno a ter princípios básicos de educação como: Pedir para falar baixo, esperar o amigo falar primeiro, pedir bom dia ou boa tarde a todos, esses conceitos têm que ser fundamentados em casa. Tendo em vista que as obrigações desse professor são com as habilidades de desenvolvimento educacional e social com esse aluno, de preparação política, crítica e até mesmo cultural. Basta participar de uma reunião de pais em uma escola de classe média para que se perceba esse mar de culpas que se traduz e disfarça em diferentes manifestações, principalmente se o filho não

responde às exigências cognitivas ou disciplinares da escola. Pais, em suas maiorias ausentes, e, portanto, sem controle sobre os filhos e incapazes de lhes impor limites; dos educadores, que vivem a angústia da contradição de estar entre autoritarismo e a convivência aberta com as crianças e os adolescentes. Mas já cabia a essa “mãe” a educação dos filhos, foi deixado esse papel de “educar”, para a escola, que tentou assumir.

Era como se de uma hora para outra o capitalismo descobrisse que a criança consome pelo bolso dos pais não é pouco; no Brasil, a pequena burguesia está sitiada por esse mundo consumista no qual a criança faz dos pais reféns de sua vontade; nada lhes escapa. E os pais, sentindo-se culpados por tudo o que deu errado e, principalmente, por aquilo que possa vir a dar, compensam a situação consumindo grande parte do que a indústria cultural e de quinquilharias produz. (Donatelli, 2004, p.69)

Para suprir a ausência dos pais, que estão envolvidos, em novas

oportunidades no mercado de trabalho. Estão enchendo os filhos de “mimos”, com medo dos filhos se afastarem, os deixam “soltos”, sem nenhuma repreensão muitas vezes. E conseqüentemente deixa essa responsabilidade de repreensão na mão da escola, ou seja, os professores além de ter que inserir os conhecimentos educacionais, ainda assim, é acometido de uma nova tarefa, ensiná-los a terem moral e disciplina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aprendizagens segundo Vygotsky

O processo de aprendizagem segundo Vygotsky citado por Marta Kohl (1997), diz que o desenvolvimento humano está relacionado ao nascimento da criança, também afirma que existe um processo de maturação do organismo individual, que pertence a espécie humana, mas, é o aprendizado, que possibilita o despertar de processos internos. Ou seja, conta-se todo o tempo com o “meio”, o ambiente cultural do indivíduo. Mas se não houvesse essa interação, não haveria um aprendizado de forma consciente e até mesmo consistente.

Podemos pensar, por exemplo, num indivíduo que vive num grupo cultural isolado que não dispõe de um sistema de escrita. Se continuar isolado nesse meio cultural que desconhece a escrita, esse indivíduo jamais será alfabetizado (Vygotsky, citado por Marta Kohl, 1997.p.56).

Para compreender esse processo que envolve a família e a escola, tem que se aprofundar na pesquisa e entender que uma instituição está ligada a outra, não se pode generalizar e dizer que a criança tem um comportamento inadequado por que a família está fragmentada, ou, se está refém de uma escola sem planejamentos, onde visa preparar esse aluno para vida, ou seja, ambos somos muitas vezes influenciados pelo meio como já dizia Vygotsky sobre a importância no

papel social do outro, e no desenvolvimento dos indivíduos cristaliza-se na formulação de um conceito específico dentro de sua teoria, essencial para a compreensão de suas ideias sobre as relações entre desenvolvimento proximal. O autor é muito preciso quando se refere na dependência do outro, na necessidade do mesmo no desenvolvimento ou no crescimento de alguém.

Vygotsky denomina essa capacidade de realizar tarefas de forma independente de forma de desenvolvimento real. “Para ele o nível de desenvolvimento real da criança caracteriza o desenvolvimento de forma retrospectiva, ou seja, refere-se à etapa já alcançada, já conquistada pela criança”. Segundo pesquisas de Vygotsky, o aprendizado não se dá sem um mediador, ou seja, desenvolvimento potencial, como chama Vygotsky.

Na visão dele é a capacidade de desempenhar tarefas contando com a ajuda de adultos ou companheiros mais capazes. Nesta perspectiva que o texto de forma significativa contribui para a importância da família na construção dessa aprendizagem, que segundo o teórico tem que ter participação total de alguém, ou de algum adulto intervindo na vida da criança.

A concepção de Vygotsky sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado, e particularmente sobre a zona de desenvolvimento proximal, estabelece forte ligação entre o processo de desenvolvimento e a relação do indivíduo com seu ambiente sociocultural e com sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros

indivíduos de sua espécie. É na zona de desenvolvimento proximal que interferência de outros indivíduos é mais transformadora. Processos já consolidados, por um lado, não necessitam da ação externa para serem desencadeados; processos ainda nem iniciados, por outro lado, não se beneficiam dessa ação externa (Vygotsky, 1997.p.61).

Cada um tem um jeito particular de se apresentar ao mundo a reagir aos

acontecimentos, também tem o próprio jeito para aprender alguma coisa. Uns precisam de imagens, outros de movimentos, outros aprendem relacionando o que já viram em algum momento da vida. Sendo assim, fazem uma aprendizagem singular, todos os seres humanos que se relacionam precisam ter mais paciência, ainda me referindo à parceria do professor-aluno e da família, uns com os outros, muitas vezes, só de chegar perto se explodem como uma bomba, e nesse aspecto que entra essa parceria de compreensão constante do tripé, a família entra como colaboradora desse avanço no relacionamento construtivo desse aluno com a escola e a sociedade. Dessa forma segundo o teórico; haverá uma maior compreensão do que fazer para contribuir, para ajudar da melhor maneira com que essa integração se dê da maneira mais adequada possível, e com isso quem sai ganhando, são os alunos e conseqüentemente a sociedade, e é nela que vivem e constroem de forma justa e significativa uma melhor sociedade.

3 METODOLOGIA

3.1 A importância da família na escola

A parceria no aprendizado é sempre muito desafiadora, a mesma retrata a realidade onde a família e as escolas estão inseridas, lembrando que a educação é um assunto muito importante para estar apenas nas mãos da família ou da escola, no entanto são os principais pontos de sustentação do indivíduo, tendo em vista que essa relação por vezes conflitante é de extrema necessidade para o indivíduo. Portanto, essa educação compartilhada e compartilhada que constrói o caráter do cidadão consciente que busca ter hoje a sociedade, pois a educação passa pela família e depois pela escola mostrando seus reflexos na sociedade. Considerando esta relação tão complexa e importante, com finalidade de tentar contribuir com esse tema, a fim de ressaltar quais os problemas enfrentados tanto pela família como pela escola.

Ressaltando os pontos positivos dessa relação, pois é a educação que constrói e orienta a formação do caráter do cidadão, assim a educação deve ser desenvolvida de acordo com a realidade social em que a criança está inserida, muitas vezes o aluno sendo educado pelo professor, completamente sem apoio familiar, o mesmo é compensado por presentes ou excesso de permissividades, o indivíduo vai perdendo gradativamente o interesse pela escola e, conseqüentemente, apresentará déficit de aprendizagem.

Ao analisar os resultados obtidos por meio das avaliações formais e informais realizadas pelos órgãos educacionais ou pelo próprio professor em torno da Educação Escolar exercida atualmente, um fato se mantém em sua totalidade-não há um processo educacional significativo sem a desejada parceria família/escola. Entretanto, a modernidade tem exigido muito das famílias, pois comumente pai e mãe trabalham fora de casa e os filhos acabam ficando sem aquele contato essencial à escola que coube assumir mais um papel, o de transmitir a formação familiar. (Vieira, 2013, p.157)

E se tem na questão do acompanhamento da aprendizagem ainda que seja uma participação muito pequena, ainda se tem muito descrédito da família para quanto à aprendizagem do filho, parece ainda que não tem consciência de que a criança ela precisa do apoio do pai, da mãe, ali diretamente, acha que a responsabilidade é só da escola, principalmente no 1º ciclo que tem o programa de acompanhamento da aprendizagem no 1º ciclo os alunos precisam do acompanhamento desde a tarefa de casa, a presença, a justificção da falta, que não se deve faltar, é notório que os pais acham que não tem importância nenhuma e que os alunos podem faltar, que o aluno pode fazer a tarefa do jeito que quiser, que não tem muito participação. Algumas reuniões para falar sobre a parte dos projetos pedagógicos da escola, o pessoal até aparece bastante, agora o acompanhamento direto na aprendizagem é muito pequeno.

Existem inúmeras dificuldades que a família enfrenta para colaborar com as atividades da escola, que vão desde baixa escolaridade dos pais quanto às condições financeiras da família, porém toda participação é de extrema importância, pois mostra à criança que a família está preocupada com sua educação, que dá importância na escola onde ele está a maior parte do tempo, e que apesar de não estar presente sempre, faz o possível para estar. Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar, as crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo.

É fato que a família e escola representam pontos de apoio e sustentação ao ser humano e marcam a sua existência. A parceria, família e escola, precisam ser cada vez maiores, pois quanto melhor for o relacionamento entre ambas, mais positivos serão os resultados na formação da criança. Essa parceria é que vai ser o diferencial na formação do educando. (Vieira, 2013, p.33).

Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns. Desta maneira se os pais tiverem uma participação efetiva na escola, e comparecerem quando solicitados, saberão das dificuldades e do desempenho escolar de seus filhos, dessa forma poderão ajudá-los. O contato dos educadores com a família é imprescindível para obter uma visão completa e não escolar do aluno. Esse contato também é necessário para estabelecer um clima de confiança entre ambos, o que, sem dúvida, resultará em benefício da educação do mesmo. Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo favorecendo sentimentos de confiança e competência. Desta forma não há como contribuir com a educação da criança sem que pelo menos conheça a escola, instituição em que as crianças passam grande parte de seu tempo, na execução e elaboração de atividades.

3.2 Objetivos comuns: Escola e família

Estudos mostram que a família e a escola são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social de crianças e adolescentes. Não se imagina a formação de adultos com personalidade bem estruturada, em condições de exercer cidadania e socialmente úteis, sem a existência destes grupos sociais. Esse é um dos pontos em comuns entre a escola e a família, à necessidade de se buscar formas de articulação entre a família e a escola. Fácil falar sobre ela, difícil é construí-la. Além do mais, hoje se vê a educação como algo permanente, por toda vida, a um processo continuado e não mais como uma etapa a ser realizada.

Talvez o atual desejo da escola como instituição seja a família mais próxima dela, para enfrentar as atuais dificuldades, as intencionalidades e obrigações decorrentes para efetivar a parceria desejada. Essa relação não diz respeito apenas aos filhos/alunos, mas à todos, familiares, professores e comunidade em geral. Para que uma casa, uma comunidade, uma família ou uma escola funcione, é necessário que cada um faça a sua parte, ou seja, a sua função muito bem executada, da melhor maneira possível, para que os objetivos sejam atingidos. Alguns atuam sozinhos e outros em equipe, mas todos atuam em alguma frente da instituição de ensino, seja como vigilante, bibliotecário, merendeira e outros que também fazem parte do contexto escolar. São todos educadores, apesar de, às vezes, não serem informados disso. A família tem o papel de incentivar, estimular no filho o comportamento de estudante e cidadão. E o papel da escola seria orientar os pais nos objetivos que a escola espera que o aluno atinja e de criar momentos para que a integração aconteça.

A família é o suporte que toda criança precisa e, infelizmente, nem todas têm. É o sustentáculo que vai ajudar a criança a desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação

peçoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania. (Vieira, 2013.p.35)

Por essa razão, escola, família e professor, possuem funções que se assemelham e se aproximam funções estas que poderiam se resumir em como proteger e educar, dar autonomia a criança, buscando acertos e corrigindo os erros. É entender que a relação que o aluno mantém com a escola está relacionada não só com o tipo de família, mas também com as relações que seus membros mantêm entre si.

Podem ser compreendidas a escola e a família ou consideradas como sistemas humanos em constantes interações que possuem como elemento de união o filho/ aluno. O aluno chega à escola com seus medos, seu modelo familiar, com dificuldades e desejos, tendo que aprender e apreender os valores da escola e também conviver com a diversidade. É um momento muito delicado para ele, e também para a escola e a família.

É fato que família e escola representam pontos de apoio e sustentação ao ser humano e marcam a sua existência. A parceria, família e escola, precisam ser cada vez maiores, pois quanto melhor for o relacionamento entre ambas, mais positivos serão os resultados na formação da criança. Essa parceria é que vai ser o diferencial na formação do educando. (Vieira, 2013.p.33)

A busca de uma boa interação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tenha como foco o aluno. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que a família e a escola, em conjunto, possam promover uma educação integral à criança e ao adolescente. Quando se tem o mesmo objetivo a parceria desejável, convocam-se os pais da participação no aprendizado, principalmente pelo dever de casa, que é uma estratégia de promoção do sucesso escolar. Para estreitar os laços entre escola e família é necessário que haja colaboração de ambos os lados. É importante que a instituição considere os conhecimentos trazidos pelos alunos, experiências trazidas

de casa. Já a família precisa se envolver no processo de aprendizado dos filhos.

Portanto os laços e objetivos afetivos, estruturados e consolidados tanto na

escola quanto na família, permitem que os indivíduos se lidem com os conflitos, aproximações e situações problemas de modo que consigam resolver de maneira conjunta ou sozinha. Assim sendo, tanto a família quanto a escola, têm os mesmos objetivos na formação do sujeito, e a parceria entre as instituições que aparecem como um mecanismo para o desenvolvimento do sujeito, e que o mesmo se realiza de forma integral.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Caracterização da amostra e foco da avaliação

A pesquisa foi conduzida com alunos das **Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)**, abrangendo a faixa etária de 6 a 10 anos. Este período é crucial, pois consolida a **alfabetização**, o **letramento** e o **raciocínio lógico**, ao mesmo tempo em que a criança desenvolve a autonomia social e a maturidade emocional.

A avaliação do desenvolvimento dos participantes foi abrangente, incluindo os seguintes aspectos:

- **Cognitivo:** Alfabetização, letramento, compreensão textual e raciocínio lógico.
- **Social e Emocional:** Adaptação, interação com os pares, cooperação e respeito às regras.
- **Motor:** Independência e desenvolvimento de novas aptidões.

O **Indicador de Sucesso** foi estabelecido pela combinação desses fatores, incluindo a **autonomia** do aluno e a **manutenção de seu ambiente de estudo**, elementos que refletem a internalização das normas escolares e sociais.

4.2 Análise descritiva do desenvolvimento (sucesso escolar)

A análise descritiva dos dados revelou um alto índice de sucesso no desenvolvimento integral dos alunos ao final do ciclo letivo. Nas turmas avaliadas, compostas por 30 alunos em média, aproximadamente **25 alunos (cerca de 83%)** demonstraram ter atingido os objetivos esperados.

Estes 83% de alunos demonstraram alcançar o final do ano com:

1. Maior independência motora e capacidade de desenvolver novas aptidões.
2. Maior ambientação ao espaço escolar e envolvimento ativo nas atividades pedagógicas.
3. Consolidação das habilidades socioemocionais como cooperação, respeito às regras e autonomia.

Embora este índice seja positivo, a variação entre os alunos (os 17% que não atingiram plenamente os objetivos) direciona a investigação para o papel dos fatores externos, em particular a atuação da família.

4.3 A relação entre envolvimento familiar ativo e o sucesso integral

A correlação entre o nível de desenvolvimento do aluno e o engajamento familiar foi determinante. O estudo indica que os alunos com o melhor desenvolvimento físico, emocional e cognitivo consistentemente pertencem a "famílias ativas". Tais famílias são definidas pela busca proativa em "entender com o

professor as demandas de seus filhos" e por estarem "mais inseridas na comunidade escolar". Esse achado reforça a premissa de que a parceria é um fator preditivo de resultados positivos no Ensino Fundamental I.

4.4 O impacto da continuidade da rotina doméstica

O estabelecimento de padrões de continuidade e rotina no ambiente doméstico demonstrou ter um impacto significativo nos indicadores de sucesso escolar. Alunos cujos pais estabelecem e monitoram atividades específicas em casa apresentaram maior incidência de desenvolvimento bem-sucedido. Tais padrões incluem:

- **Dever de Casa e Leitura Familiar:** Reforça as habilidades de alfabetização, letramento e consolida a compreensão textual.
- **Atividades Domésticas:** Promove a autonomia e a responsabilidade, habilidades diretamente relacionadas à **manutenção do ambiente de estudo** e ao **respeito às regras** na escola.
- **Organização dos Materiais Escolares:** Cultiva o hábito da organização e antecipação, essenciais para o raciocínio lógico e a eficiência nas atividades pedagógicas.

A rotina doméstica, portanto, funciona como um reforçador do ambiente de aprendizagem, transformando a casa em um espaço de aplicação e valorização do conhecimento adquirido na escola.

4.5 Discussão e confirmação da hipótese

Os resultados obtidos, ao evidenciarem que a maioria dos alunos com

desenvolvimento integral superior possui famílias com alto índice de engajamento na comunidade escolar, permitem a confirmação da hipótese da pesquisa. A interação ativa da família com a escola não apenas apoia, mas amplia os bons resultados da criança. Na transição para o Ensino Fundamental, onde as demandas cognitivas se intensificam, a participação familiar ativa se traduz em dois benefícios centrais:

1. **Segurança Emocional:** A coerência entre as expectativas da casa e da escola torna o aluno mais seguro e adaptado, facilitando a interação e o respeito às normas.
2. **Desenvolvimento Integral:** O reforço de rotinas e o apoio ao letramento em casa potencializam o desempenho em áreas cognitivas e de autonomia, consolidando o desenvolvimento integral.

Portanto, o sucesso na fase de alfabetização e de construção do raciocínio lógico é um produto direto do alinhamento e da corresponsabilidade entre os dois principais agentes socializadores da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, verifica-se que para estes professores e familiares é essencial compreender que se ajusta à realidade escolar do aluno, e como de forma que instituições e familiares quebrem paradigmas, até porque a participação dos pais é fundamental.

Como já falado, o professor para ser bem sucedido no processo de ensino e aprendizagem pode de maneira nenhuma querer fazer somente o papel de um transmissor de conhecimento, pois as crianças já têm acesso por tantos outros meios ao conhecimento. O trabalho deve ser incentivador, que tenha significação e ser desenvolvido a partir de várias atividades que sejam prazerosas e alcancem os objetivos almejados. No presente trabalho também fala-se sobre os métodos de

alfabetização e que principalmente na alfabetização não existe uma receita pronta, não existe um único método que consiga alcançar a todos os alunos. Ao decorrer da pesquisa faz-se uma comparação à participação de um alfabetizado e letrado e de um dito alfabetizado, mas que não consegue compreender e a situação de limitação de participação cidadã ainda piora quando o indivíduo é analfabeto.

REFERÊNCIAS

DONATELLI, Dante. **Quem me educa? A família e a escola diante da (in) disciplina.** São Paulo, Arx, 2004.

ECA – **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 25º ed. 1996. OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio- histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, J, Inhelder, B, e Szeminska, A. **Geometria espontânea da criança.** Paris: PUF, (1948).

VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. **Manual de Educação e Ensino.** São Paulo: ícone, 2013.